



Protagonismo das mulheres rurais na produção orgânica e de base agroecológica no Brasil

*Rural women's role in organic production
and agroecological base in Brazil*

FREITAS, Marília Mergulhão de¹; SOARES, João Paulo Guimarães², JUNQUEIRA,
Ana Maria Resende, SILVA JÚNIOR, Ermano Correa da

¹CONAB, mestranda PROPAGA/FAV/UnB, mariliamergulhao@gmail.com.br; ²Embrapa Cerrados,
PROPAGA/FAV/UnB, jp.soares@embrapa.br; ³UnB, PROPAGA-FAV, anamaria@unb.br; ⁴Embrapa
ARIG, ermano.junior@embrapa.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: Os movimentos feministas possuem uma relação intrínseca com a produção orgânica e de base agroecológica, pois proporcionam às mulheres múltiplos benefícios: geração de renda, autoconfiança, liderança e proteção da biodiversidade. Neste trabalho, foi realizado levantamento e seleção bibliográfica, utilizando-se o método *Ordinati* com o objetivo de levantar informações sobre o protagonismo de mulheres rurais com práticas agroecológicas e de produção orgânica. Identificou-se o pioneirismo feminino nos sistemas de transição da agricultura convencional para produção orgânica e de base agroecológica, demonstrando o comprometimento feminino com a segurança alimentar da família, meio ambiente e soberania alimentar. É proposta uma agenda de pesquisa onde se buscará identificar o protagonismo das mulheres na produção de base agroecológica, no processo de transição agroecológica, bem como analisar as preocupações com questões ambientais e gênero.

Palavras-chave: feminismo; gênero; liderança; sustentabilidade.

Introdução

A agroecologia, para além dos benefícios ao meio ambiente e promoção da sustentabilidade, entra como ciência na nova concepção dos estudos da ruralidade, ao oferecer aos produtores e principalmente produtoras, mulheres rurais que antes tinham seu trabalho invisibilizado, a possibilidade de uma melhoria na qualidade de vida e renda.

A transição agroecológica auxilia na conversão de um sistema convencional para um sistema de produção orgânica e/ou de base agroecológica, passando por diferentes etapas, dentro e fora do sistema de produção, dependendo da distância em que o sistema produtivo estiver da sustentabilidade (EMBRAPA, 2006). Nesse espaço e tempo está o protagonismo da maioria das mulheres rurais, uma vez que têm suas atividades relacionadas ao ambiente da família, com preocupação com a disponibilidade, diversidade e segurança alimentar (LEAL et al., 2020).



A discussão sobre produção orgânica e/ou de base agroecológica está intimamente relacionada às questões de gênero no meio rural, e essa relação vem ganhando espaço, principalmente, na agroecologia, tendo sido afirmada como uma das diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO, 2012), contribuindo para a redução das desigualdades de gênero por meio de ações e programas (PLANAPO, 2016) que possivelmente aumentem a autonomia econômica das mulheres.

A pesquisadora Unay-Gailhard (2021) constata que o fato de as mulheres terem mais preocupações ambientais em relação aos homens é um dos resultados mais robustos em determinadas pesquisas e que é preciso teorizar a potencial argumentação e causalidade nas abordagens ambientais e de gênero.

A dimensão da presença feminina no campo, e debater as dificuldades que elas enfrentam, e características dos trabalhos desempenhados é tão relevante que se fez necessário o surgimento do termo “Feminização da Agricultura” para referir-se à crescente participação das mulheres na força de trabalho agrícola, como produtoras independentes ou como trabalhadoras familiares pagas ou assalariadas (CAUMO; STADUTO, 2014).

O objetivo dessa pesquisa foi realizar pesquisa bibliográfica sobre o protagonismo de mulheres rurais com práticas de base agroecológicas, identificar as limitações da atuação feminina nesse processo, bem como propor uma agenda positiva de trabalho.

Metodologia

Realizou-se revisão sistemática de literatura, com o apoio do *Methodi Ordinati*, caracterizado como método multicritério de tomada de decisão na seleção de artigos (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015). Utilizou-se três fatores para identificar a relevância do artigo: ano de publicação, número de citação e fator de impacto. Filtros para a área de ciências agrárias no período de 2018 a 2023 foram aplicados, a partir das palavras chaves (Women + Organic Production + Agroecology) nas bases de dados SCOPUS e Google acadêmicos.

Resultados e Discussão

Ao longo das leituras e fichamentos realizados dos 24 artigos selecionados, o ponto comum entre os autores é a visão de que a produção orgânica e/ou de base agroecológica não cabe mais ser estudada desatrelada da concepção de desenvolvimento rural e dos estudos da ruralidade, principalmente quando é inserida nessa análise o recorte de gênero.

Segundo Lisboa e Lusa (2010), ao aproximar-se de autores e autoras que trabalham com as propostas de desenvolvimento humano, são unânimes em afirmar que as



mulheres desempenham papel fundamental nesse processo porque são elas que produzem a maior parte dos alimentos consumidos em todo o mundo.

Considerando que a abordagem agroecológica tem sua base na agricultura familiar, é pertinente examinar os dados referentes à agricultura familiar no Brasil, conforme apresentados no Censo Agropecuário de 2006 e 2017 (EMBRAPA, 2023a). De acordo com os dados fornecidos pelo Observatório das Mulheres Rurais do Brasil (Embrapa, 2023b), em 2006, a média de estabelecimentos rurais liderados por mulheres na agricultura familiar foi de 22.240. A mediana foi de 12.932, indicando que metade dos estados apresentou um número de estabelecimentos inferior a esse valor (Tabela 1). A soma total de estabelecimentos foi de 600.482, considerando os 27 estados analisados. Em 2017, observou-se um aumento na média de estabelecimentos para 28.506. A mediana foi de 15.677, indicando um aumento na quantidade de estabelecimentos em relação a 2006. A soma total de estabelecimentos foi de 769.672, considerando os 27 estados analisados.

Esses dados evidenciam um aumento geral no número de estabelecimentos rurais liderados por mulheres na agricultura familiar entre 2006 e 2017. Tanto a média quanto a mediana apresentaram crescimento, o que indica um aumento na participação das mulheres nesse setor. É importante ressaltar que esses dados representam apenas uma análise descritiva e não consideram outros fatores que podem influenciar a participação das mulheres na agricultura familiar, tais como políticas públicas, acesso a recursos e oportunidades de capacitação. Portanto, há espaço para futuras pesquisas que explorem o impacto desses fatores na participação das mulheres nesse setor.

Tabela 1 - Número de estabelecimentos rurais dirigidos por mulheres na agricultura familiar

Estado	2006: Mulheres	2017: Mulheres
Bahia	128.107	159.860
Minas Gerais	52.413	67.836
Pernambuco	52.935	65.396
Ceará	39.986	59.730
Pará	21.885	50.727
Piauí	30.748	45.002
Maranhão	46.989	40.238
Rio Grande do Sul	36.442	35.851
Paraná	30.415	31.443
Paraíba	25.047	30.126
Alagoas	19.536	20.253
Sergipe	18.635	17.425
São Paulo	15.639	17.224
Goiás	10.070	15.677
Amazonas	6.519	15.032
Mato Grosso	9.001	14.972
Santa Catarina	12.932	14.546
Rondônia	7.182	11.870
Espírito Santo	7.327	11.097
Mato Grosso do Sul	5.396	9.928
Rio Grande do Norte	8.450	8.395
Tocantins	4.495	8.128
Rio de Janeiro	5.840	7.264
Acre	2.637	6.454
Roraima	1.237	2.955
Amapá	333	1.716
Brasília - DF	286	527

Fonte: Embrapa, 2023b.



Por outro lado, a invisibilização do trabalho feminino no campo é recorrente. As mulheres não são vistas como trabalhadoras e, conseqüentemente, seu trabalho é considerado “apenas uma ajuda”. Segundo dados da maioria dos países da América Latina e Caribe, entre 70% e 90% das mulheres trabalhadoras não têm emprego formal ou proteção social e estão em empregos temporários (OIT, 2012).

Foram identificados ainda com relação às atribuições de papéis de gênero que é da mulher a função de garantidora da segurança alimentar da família. Esse processo vai desde o preparo da terra até a colheita, escolha dos melhores alimentos e, por fim, de cozinhar para nutrir uma variedade enorme de pessoas sob seus cuidados, como crianças, idosos, doentes e trabalhadores que precisam de uma comida nutritiva todos os dias. São as agricultoras as detentoras dos saberes tradicionais e medicinais e se ocupam da criação dos animais de pequeno porte.

Verificou-se o protagonismo feminino no campo, de forma geral, mas não foram identificados estudos que tratem da realidade das mulheres indígenas e negras, que são as mais expostas às condições de precariedade nos sistemas agroalimentares, onde seus conhecimentos e seu trabalho de produção e reprodução continuam a ser subvalorizados. Exemplo disso é a escassez de estudos e dados que possam dar visibilidade às suas condições em termos gerais (TREVILLA-ESPINAL et al., 2021).

Apesar das mulheres demonstrarem serem versáteis e equilibrar com profissionalismo a economia doméstica, o trabalho de cuidadora de crianças e idosos e o trabalho no campo com gestão dos recursos naturais, ainda são poucas que têm a oportunidade de participar ativamente dos processos de decisão referentes à produção e a propriedade.

O Brasil é um país grande e diversificado, com muitas histórias diferentes, e seria necessário realizar vários estudos regionais para fazer uma análise coletiva sobre a situação das mulheres rurais brasileiras e suas especificidades, e mensurar o grau de importância delas na produção orgânica e promoção da segurança alimentar do país (WALTZ, 2016).

Conclusões

O pioneirismo feminino nos sistemas de transição da agricultura convencional para produção orgânica e de base agroecológica merece destaque no presente estudo, demonstrando o comprometimento feminino com a segurança alimentar da família, meio ambiente e soberania alimentar.

Contudo, identificou-se que as mulheres não são vistas como trabalhadoras e, conseqüentemente, seu trabalho é considerado apenas um auxílio e ainda quando em empregos formais remunerados, também enfrentam a persistente diferença salarial em relação ao dos homens.



Como proposta de agenda, alinhada à temática ora apresentada, e para uma iniciativa preliminar, segue três agendas que poderão contribuir tanto ao interesse acadêmico, quanto à visibilidade do trabalho das camponesas.

- Análise do protagonismo das mulheres rurais na promoção da agroecologia e nas práticas de economia feminista e solidária, considerando sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida e renda;
- Estudo da transição agroecológica e suas etapas, levando em conta o papel das mulheres rurais nesse processo, especialmente em relação à disponibilidade, diversidade e segurança alimentar. É recomendável vincular essa agenda aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável. O objetivo é promover práticas agrícolas mais sustentáveis e inclusivas, garantindo a segurança alimentar e o bem-estar das comunidades rurais;
- Análise das preocupações ambientais das mulheres em comparação aos homens. É importante analisar a argumentação e a causalidade por trás dessas preocupações, identificando possíveis lacunas e desigualdades. O objetivo é promover maior conscientização sobre as questões ambientais e de gênero, buscando soluções mais equitativas e sustentáveis.

Essas frentes de trabalho podem ser realizadas por meio de pesquisas acadêmicas, parcerias com organizações da sociedade civil e governamentais e envolvimento de indivíduos das próprias comunidades rurais. É recomendável abordagem multidisciplinar, composta de áreas como agricultura, gênero, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O objetivo final é promover a igualdade de gênero, a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento inclusivo nas áreas rurais.

Referências bibliográficas

_____. Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo). Diário Oficial, Brasília, p. 4, 2012. Seção 1.

CIAPO. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PLANAPO: relatório de balanço 2013-2015. Brasília, set. 2016. 46p.

CAUMO, A. J.; STADUTO, J. A. R. Produção orgânica: uma alternativa na agricultura familiar. **Revista Capital Científico**, vol. 12, n.2 – abril/junho 2014. <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2346/2200>

EMBRAPA. **Agricultura Familiar, Agroecologia e Produção Orgânica de alimentos**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/clima-temperado/agroecologia>>. Acesso em: 10 jul. 2023a.

EMBRAPA. **Observatório das Mulheres Rurais**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/observatorio-mulheres-rurais>>. Acesso em: 10 jul. 2023b.

EMBRAPA. **Marco Referencial em Agroecologia**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2006.



LEAL, L.; FILIPAK, A.; DUVAL, H., FERRAZ, J. M.; FERRANTE, V. L. Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, 7(14), 31-54, 2020.

LISBOA, T. K.; LUSA, M. G. Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero - Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural. *Revista Estudos Feministas*, 18(3), 871–887, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000300013>

O. I. T. Organização Internacional do Trabalho. **Organização Internacional do Trabalho capacita a mulher rural e elimina a pobreza e a fome**, 2012. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_emp/---emp_policy/documents/publication/wcms_214960.pdf. Acessado em: 23 jan. 2023.

PAGANI, R. N.; KOVALESKI, J.L.; RESENDE, L.M. . “Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication”, **Scientometrics**, v. 105, nº. 3, p. 2109-2135, 2015.

TREVILLA-ESPINAL, D. L. et al. Agroecologia feminista: analisando as relações de poder nos sistemas alimentares. **Agroecologia e sistemas alimentares saudáveis**, 45:7, 1029-1049, 2021.

UNAY-GAILHARD, Í.; BOJNEC, Š. Gender and the environmental concerns of young farmers: Do young women farmers make a difference on family farms? **Journal of Rural Studies**, 88, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.09.027>

WALTZ, A. The women who feed us: Gender empowerment (or lack thereof) in rural Southern Brazil. **Journal of Rural Studies**, 47, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.07.009>.

WILLER, H.; TRÁVNICEK, C.M.; SCHALATTER (Eds.). The World of Organic Agriculture. Statistics and Emerging Trends 2021. **Research Institute of Organic Agriculture FiBL, Frick and IFOAN – Organics International, Bonn (Alemanha)**, 2021.